

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Edital 004/2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

CADERNO DE PROVAS

CADERNO 27	CARGO: PEB III - HISTÓRIA
PROVAS:	<ul style="list-style-type: none">• LÍNGUA PORTUGUESA• CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS• CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **30** (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos e 10 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. As provas objetivas de múltipla escolha terão duração de, no mínimo, **1 (uma) hora** e, no máximo, de **3 (três) horas**, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
4. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
5. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com a folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
6. Por motivo de segurança, os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de realização das provas objetivas decorrida **1 (uma) hora** do início de aplicação das mesmas.
7. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
8. As questões das Provas Objetivas e os gabaritos serão publicados no quadro de avisos da sede da Prefeitura de Santa Luzia, situada à Avenida VII, nº 50 – Bairro Carreira Comprida, Santa Luzia – MG, e divulgados nos endereços eletrônicos www.santaluzia.mg.gov.br e www.fumarc.org.br no 1º (primeiro) dia útil subsequente à realização das provas.
9. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome
<input type="text"/>	<input type="text"/>

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Das Vantagens de Ser Bobo

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoievski.

Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele

disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e, portanto, estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?"

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

QUESTÃO 01

Em relação ao texto, analise as afirmativas:

- I. O texto estabelece intertextualidade com outros textos de forma explícita.
- II. A noção de bobo da autora é apresentada ao longo do texto.
- III. A comparação entre ser bobo e ser esperto se faz, além de outros recursos, por meio de adjetivações.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 02

Pode-se deduzir do texto que os “bobos”

- (A) são mais felizes.
- (B) são religiosos.
- (C) têm uma vida sedentária.
- (D) vivem levando desvantagem.

QUESTÃO 03

Em *Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."*, as aspas marcam:

- (A) A fala do enunciador.
- (B) A intertextualidade.
- (C) A ironia da autora.
- (D) O destaque da frase.

QUESTÃO 04

O segundo parágrafo do texto apresenta características de argumentação porque

- I. explica a vantagem de ser bobo.
- II. mostra a desventura de ser bobo.
- III. apresenta uma comparação entre ser bobo e ser esperto.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 05

Entre os benefícios de ser bobo que integram a visão de Clarice Lispector, o que o texto **mais destaca** é:

- (A) A confiança.
- (B) A imoralidade.
- (C) A instabilidade.
- (D) O amor.

QUESTÃO 06

Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Essa frase **NÃO** terá seu sentido alterado se se substituir o aliás sublinhado por:

- (A) Ao passo que.
- (B) Assim como.
- (C) Contudo.
- (D) Na verdade.

QUESTÃO 07

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

Nessa frase, o se sublinhado estabelece no período uma relação de:

- (A) Causalidade.
- (B) Concessão.
- (C) Condição.
- (D) Conformidade.

QUESTÃO 08

Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e **estes** os veem como simples pessoas humanas.

O pronome **este** funciona no período anterior como:

- (A) Anáfora.
- (B) Catáfora.
- (C) Dêixis.
- (D) Exófora.

QUESTÃO 09

Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida.

O verbo **ganhar** nas orações anteriores se classifica, **respectivamente**, como:

- (A) Intransitivo e transitivo direto.
- (B) Transitivo direto e transitivo direto.
- (C) Transitivo indireto e transitivo direto.
- (D) Transitivo indireto e intransitivo.

QUESTÃO 10

Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado.

Nessa frase, a palavra *ludibriado* pode ser substituída por:

- (A) Aborrecido.
- (B) Atraído.
- (C) Confundido.
- (D) Equivocado.

PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**QUESTÃO 11**

Conforme aborda Bernard Charlot (2000, p. 33), “o aluno em situação de fracasso é um aluno [...] uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com a presença, em seu mundo, de conhecimentos de diversos tipos”; é um ser humano, um ser social, um ser singular. Para o autor, esse sujeito:

- (A) age no e sobre o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação.
- (B) é produzido através da educação, agindo no mundo e para o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo; encontra necessidades de informações como presença no mundo de objetos, pessoas e lugares.
- (C) encontra a questão do saber como necessidade de aprender; se reduz ao aqui e agora; é produzido, através da educação.
- (D) se reduz ao aqui e agora; encontra a questão do saber como princípio do aprendizado; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação.

QUESTÃO 12

Na abordagem comportamentalista da educação, a experiência planejada é considerada a base do conhecimento. O comportamento é um desses objetos de estudo que não pede método hipotético-dedutivo. O principal representante da abordagem comportamentalista é:

- (A) Paulo Freire.
- (B) Piaget.
- (C) Skinner.
- (D) Walon.

QUESTÃO 13

Analise as afirmativas abaixo:

- I. O homem é considerado como uma pessoa situada no mundo. É único, quer em sua vida interior, quer em suas percepções e avaliações do mundo.
- II. Para Rogers, a realidade é um fenômeno subjetivo, pois o ser humano reconstrói em si o mundo exterior, partindo de sua percepção, recebendo os estímulos, as experiências, atribuindo-lhes significados.
- III. A experiência pessoal e objetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído, no decorrer do processo de vir-a-ser da pessoa humana.
- IV. A filosofia da educação subjacente ao rogerianismo, denominada de filosofia da educação democrática, consiste em deixar a responsabilidade da educação fundamentalmente ao próprio estudante.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV.

QUESTÃO 14

“A especialização, o pensamento e as competências dos professores são objeto de inúmeros trabalhos, inspirados na ergonomia e na antropologia cognitiva, na psicologia e na sociologia do trabalho, bem como na análise das práticas” (PERRENOUD, 2000, p. 12).

Segundo o autor, são competências dos professores, **EXCETO**:

- (A) Administrar a progressão das atividades.
- (B) Abster-se da participação na administração da escola.
- (C) Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- (D) Trabalhar em equipe.

QUESTÃO 15

“A profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso, ela não se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo” (PERRENOUD, 2000, p. 178).

Em relação à profissionalização do professor, marque **V** para verdadeiro ou **F** para falso nas afirmativas abaixo.

- () Centrar-se nas competências a serem desenvolvidas nos alunos e nas mais fecundas situações de aprendizagem.
- () Diferenciar seu ensino, praticar uma avaliação somativa para lutar ativamente contra a reprovação.
- () Desenvolver uma pedagogia passiva e cooperativa fundamentada em projetos.
- () Entregar-se a uma ética explícita da relação pedagógica e ater-se a ela.

A alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) F – F – V – V.
- (B) F – V – V – F.
- (C) V – F – F – V.
- (D) V – V – F – V.

QUESTÃO 16

Quando se fala de avaliação, se pensa nos resultados obtidos pelos alunos. Os professores, os diretores, os pais e os próprios alunos se referem à avaliação como instrumento ou processo para avaliar o grau de alcance de cada aluno em relação a determinados objetivos previstos nos diversos níveis escolares. Nesse sentido, as possibilidades e potencialidades da avaliação se vinculam à forma que as próprias situações didáticas adotam, a saber:

- (A) heterogeneizadoras – abertas – rotineiras.
- (B) heterogeneizadoras – fechadas – rotineiras.
- (C) homogeneizadoras – abertas – rotineiras.
- (D) homogeneizadoras – fechadas – rotineiras.

QUESTÃO 17

O bom planejamento varia de matéria para matéria, dependendo dos objetivos, das necessidades da clientela, dos recursos disponíveis, das atividades envolvidas e do conteúdo do programa.

São características de um bom planejamento, **EXCETO**:

- (A) Continuidade e graduação.
- (B) Generalização e inflexibilidade.
- (C) Objetividade e realismo.
- (D) Precisão e clareza.

QUESTÃO 18

A escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, resgatando o papel dos sujeitos na trama social que a constitui enquanto instituição. Em relação à escola, avalie as afirmativas a seguir:

- I. A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto socialmente acumulado pela sociedade.
- II. A escola é um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunda o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos.
- III. A escola é um espaço de encontros entre iguais, possibilitando a convivência com a diferença, de uma forma qualitativamente distinta da família e, principalmente, do trabalho.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 19

A avaliação é uma atividade constante na prática de profissionais de diversas áreas. O termo avaliação é associado a outros como exame, notas, sucesso e fracasso, promoção e repetência. Assim sendo, a avaliação apresenta as seguintes características, **EXCETO**:

- (A) Funcional, detectando o sucesso ou fracasso dos alunos para fins classificatórios.
- (B) Integral, considerando o aluno com um todo.
- (C) Orientadora, permitindo ao aluno conhecer seus erros e acertos.
- (D) Processo contínuo e sistemático.

QUESTÃO 20

A interdisciplinaridade apresenta-se como uma forma de permitir ao aluno visão global da realidade. Na ação pedagógica, a interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, as atividades vão sendo propostas à medida que o objeto de estudo vai colocando necessidades e questionamentos novos que precisam ser desvendados ou aprofundados.

Pode-se dizer que o objetivo da interdisciplinaridade é:

- (A) Articular saber, conhecimento, vivência, escola comunidade, meio ambiente.
- (B) Definir a construção do saber, do conhecimento, de forma restrita.
- (C) Determinar o tempo para a aprendizagem e para o conhecimento.
- (D) Relacionar conhecimento apenas justaposto mecanicamente.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo. Ele servirá de base para as questões que se seguem.

O Cogumelo Venenoso

Publicado em 1938, *O cogumelo venenoso* é um dos livros de texto para as escolas em que transparecia com mais clareza a virulência antissemita difundida na sociedade alemã:

O pequeno Franz foi com sua mãe procurar cogumelos no bosque. [...] Pelo caminho, a mãe diz:

- Olha, Franz, como acontece com os cogumelos no bosque, o mesmo ocorre também com as pessoas na terra. Há cogumelos bons e pessoas boas. Existem cogumelos venenosos, cogumelos maus, e pessoas más. E dessas pessoas é preciso ter cuidado como com os cogumelos venenosos, Entende?

- Sim, mãe, compreendo – diz Franz -, se confiarmos em pessoas más, pode ocorrer uma desgraça, assim como se comermos um cogumelo venenoso, podemos morrer!

- E sabe quem são essas pessoas más, esses cogumelos venenosos da humanidade? – Pressiona a mãe. Franz demonstra segurança.

- Certamente, mamãe! Sei muito bem. São.... os judeus. Nosso professor o diz com frequência na escola. [...]

- Exatamente! – Aplauda a mãe. E depois continua falando, muito séria.

- Os judeus são pessoas más. São como os cogumelos venenosos. E assim como é difícil muitas vezes distinguir os cogumelos venenosos dos bons, é igualmente difícil reconhecer os judeus como pilantras e delinquentes. Como os cogumelos venenosos se apresentam com as mais variadas cores, assim também os judeus conseguem tornar-se irreconhecíveis assumindo os mais estranhos aspectos.

- Em que aspectos estranhos pensa? – Pergunta o pequeno Franz.

A mãe compreende que o menino não captou ainda totalmente o sentido. E, imperturbável, continua explicando.

- Então, escuta! Há, por exemplo, o judeu ambulante. Com tecidos e todo tipo de mercadoria possível vai de aldeia em aldeia. Elogia sua mercadoria como

a melhor e menos cara. Na realidade é a pior e a mais cara. Não debes confiar nele! [...] O mesmo ocorre com os judeus que criam animais, com os judeus dos mercados, com os açougueiros, com os médicos judeus, com os judeus batizados etc. Mesmo que finjam, mesmo que se mostrem gentis e, se mil vezes dizem que querem apenas nosso bem, não podemos acreditar neles. São judeus e continuam sendo judeus. São venenosos para nosso povo! [...] Do mesmo modo que com um cogumelo venenoso se pode matar uma família inteira, um único judeu pode aniquilar uma aldeia inteira, uma cidade, até mesmo todo um povo.

Franz compreendeu a mãe.

- Mãe, todos os não judeus sabem que o judeu é perigoso como um cogumelo venenoso?

- Infelizmente, não, meu filho. Há muitos milhões de não judeus que ainda não conheceram o judeu. E por isso devemos informá-los e deixá-los de sobrea-viso com relação aos judeus. Devemos, porém, advertir também nossa juventude sobre os judeus. Nossos meninos e meninas devem saber imediatamente quem são os judeus. Devem saber que o judeu é o cogumelo venenoso mais perigoso que pode existir. Como os cogumelos crescem em toda parte, assim também o judeu se encontra em todos os países do mundo. Como os cogumelos venenosos provocam muitas vezes graves desgraças, assim também o judeu é causa de miséria e sofrimento de infecção e morte.

(História Ilustrada do Nazismo/Volume 2: O poder e as consequências: 1933-1945. São Paulo: Larousse, 2009, p. 114)

QUESTÃO 21

A Educação para Paz é um dos movimentos que tem crescido nas últimas décadas no Brasil e no Mundo. Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação para Paz é apresentada dentro dos Temas Transversais que contemplam a Diversidade/Pluralidade Cultural. Na discussão de como se trabalhar esse tema em sala de aula, é preciso, tomando como base a situação extrema do caso alemão, o combate à ideologia do ódio.

Sobre as diretrizes norteadoras explicitadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o caminho que se busca é:

- (A) Adequar as realidades regionais aos problemas do país, priorizando a Educação Nacional à local, para que os conflitos religiosos e nacionais possam ser aos poucos mitigados.
- (B) Conter as manifestações culturais e religiosas dos grupos, para que elas não se choquem com as tradições brasileiras, evitando expor as crianças e os jovens a formas de violência nas escolas.
- (C) Priorizar as datas comemorativas das minorias, tais como Dia do Índio e da Consciência Negra, para que o passado nacional dê lugar aos preconceitos que ainda resistem na sociedade brasileira.
- (D) Tornar a Educação cada vez mais inclusiva, dando visibilidade às diferenças étnicas e culturais num diálogo intercultural que destaque as semelhanças entre os grupos e o conhecimento do outro.

QUESTÃO 22

O texto *O Cogumelo Venenoso*, difundido nas escolas alemãs, expõem o Universo de ódio dos movimentos totalitários fascistas no período entre guerras.

A construção de um imaginário de ódio ao judeu estabelece

- (A) a culpa pela situação de dominação econômica do judeu, que se aproveitava do caos para a destruição das camadas mais frágeis do país.
- (B) a noção do judeu internacional, que está em todas as nações e foi acusado de deserção na Guerra de 1914 e envolvimento no Tratado de Versalhes.
- (C) o medo que se tinha desse grupo que ainda era desconhecido na Alemanha, mas que havia sido expulso dos países ibéricos durante os anos anteriores.
- (D) um inimigo a se combater que, na crença do Fascismo, ameaçava a supremacia da raça ariana e os valores da sociedade alemã.

QUESTÃO 23

Em 1938, o Brasil iniciava o Estado Novo com a adoção de um sistema de Ditadura Civil com contornos nacionalistas. A preocupação nacional para o país que definia as ações no plano nacional e internacional e que foi articulada pelas políticas públicas se assentava em princípios defensivos para conter as ameaças. Assim como os alemães que apontavam o judeu como ameaça, a política varguista associava ao estrangeiro o risco de quisto social que poderia levar ao enfraquecimento do país.

As ações de Vargas para conter a ameaça estrangeira estão apresentadas corretamente, **EXCETO** em:

- (A) A aproximação com a Alemanha nazista, com propósitos comerciais e intercâmbio de tecnologias e modelos para a sociedade.
- (B) A intensificação de uma Polícia Política capaz de identificar as ameaças como a presença de comunistas e nazistas no país.
- (C) A proibição do funcionamento das escolas estrangeiras que ensinavam língua e cultura de outras nações em território nacional.
- (D) As políticas restritivas à imigração estrangeira como, por exemplo, a adoção de quotas para entrada de estrangeiros.

QUESTÃO 24

Hoje vivenciamos um crescimento de movimentos fascistoides que, na América como em outras partes do mundo, se voltam contra as minorias e contra os imigrantes.

Sobre esses movimentos, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:

- (A) Ameaçam todos os diferentes que podem romper ao padrão num combate a toda forma de multiculturalismo que se propagou com a globalização.
- (B) Crescem em momentos de crise econômica e social, buscando respostas e um culpado para os problemas reais.
- (C) Registram a ameaça real de invasão estrangeira em todos os países, gerando concorrência no momento em que há perda dos postos de trabalho.
- (D) São associados ao temor do terrorismo frente aos avanços do Estado Islâmico e dos atentados que têm vitimado vidas no mundo europeu.

QUESTÃO 25

No Brasil, o segundo semestre começou com um flagrante de ódio nas ruas de Copacabana. Um imigrante sírio, residente no Brasil há três anos e vendedor de *esfihas* na rua, foi agredido por um homem que, aos berros, mandava ele voltar para onde veio. Isso nos faz lembrar como é poderosa a educação para o ódio e, assim como no livro *O cogumelo venenoso*, as pessoas são diferenciadas por sua origem e sua diferença étnica e/ou religiosa.

O evento relatado acima, em relação ao amadurecimento da cidadania brasileira,

- (A) confronta a tradição que é herdada pelos cidadãos brasileiros, com valores sociais e culturais próprios, com a cultura do outro, que acaba por ameaçar a dimensão dos Direitos Sociais.
- (B) demonstra que o estrangeiro e o diferente não são confiáveis. Como não são cidadãos, historicamente herdeiros e titulares de Direitos, não possuem vínculos e não se importam com o país.
- (C) destaca os desafios contemplados na dimensão dos direitos civis, em que a liberdade de expressão de um se choca com o direito da liberdade do outro de ir, de vir e de trabalhar.
- (D) invoca o medo de uma perda da cidadania ampla, capaz de regular direitos adquiridos, já que um homem sírio, fugido da guerra, não pode concorrer em igualdade aos brasileiros.

QUESTÃO 26

A Cidadania também é hoje muito importante na discussão do ensino de História. A manutenção de uma disciplina escolar no currículo deve-se à sua articulação com os grandes objetivos da sociedade e se relaciona, assim, às finalidades políticas da disciplina e a relevância de uma formação política no processo de escolarização. A autora Circe Bittencourt (1997) faz reflexões e principalmente críticas na condução do aspecto da Cidadania na ótica curricular da disciplina História. Com relação ao futuro da Cidadania no Ensino de História, a defesa da autora caminha para

- (A) ampliar o conceito de cidadania já utilizado nos currículos, com a introdução e explicitação de cidadania social juntamente com uma revisão aprofundada dos conteúdos propostos.
- (B) contribuir para a formação do pensamento crítico do aluno para a compreensão da realidade em que vive, para ser capaz de transformar a sociedade em algo melhor.
- (C) situar a cidadania como um objeto de estudo da disciplina, sob a abordagem social e cultural, para compreender os princípios que formam nossa base de construção nacional.
- (D) tomar como foco a cidadania política, abordando conceitos de igualdade, justiça e luta social, além dos estudos clássicos da cidadania na antiguidade clássica hoje trabalhados.

QUESTÃO 27

Assim como os judeus eram vistos como raça inferior no mundo alemão do século XX, no Brasil as questões raciais passavam, principalmente no século XIX, pelo histórico da escravidão. O negro vindo da África era inferiorizado sob justificativa racial, utilizado como mão de obra e tratado como coisa. Caio Prado Júnior, em *História Econômica do Brasil*, ao tratar da substituição pelo trabalho livre analisa o contexto de substituição da mão de obra.

A ideia do autor sobre a substituição do trabalho escravo no Brasil está **corretamente** apresentada na afirmativa:

- (A) A entrada da mão de obra do imigrante era interessante sob a ótica do capital, apesar de perder em qualidade para a mão de obra escrava de origem africana, já acostumada com o sistema de *plantation* e adaptada ao país.
- (B) A importância da adoção da mão de obra estrangeira resolvia o problema do povoamento do país e promovia o branqueamento, tão importante na missão civilizatória europeia para América Portuguesa.
- (C) Para Prado Júnior, o problema da escravidão e de sua manutenção vinculava-se a dois pontos convergentes: a pressão da opinião pública internacional e o custo elevado da continuidade do tráfico de escravos em águas internacionais.
- (D) Prado Júnior destaca as contradições do regime servil no impacto da progressiva introdução do trabalho livre como alternativa à decadência e, ao mesmo tempo, aceleração da decomposição do sistema escravista.

QUESTÃO 28

A valorização de novas temáticas no ensino de História e a da História local vem acompanhando as reformulações curriculares dos anos 1990, fruto das configurações do mundo e do país. Sobre as reformulações no país, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Adequam-se às exigências do mundo moderno, introduzindo o uso das novas tecnologias, tornando insuficientes apenas o ensino do passado em História e impondo o presente como prioridade.
- (B) Acompanham a formação política no processo de redemocratização, pautando-se pelo atendimento às camadas populares e pelo fortalecimento do enfoque na participação de todos setores sociais no processo democrático.
- (C) São consequência da adoção de modelos da nova sociedade do conhecimento inaugurada pela nova ordem capitalista mundial que valorizam a lógica de mercado e o ensino de conteúdos práticos e essenciais.
- (D) São organizadas em pressupostos fundamentais, como a articulação entre método e conteúdo, para renovar as ações didáticas, inserindo novos temas de estudo e ignorando as complexidades do conhecimento histórico.

QUESTÃO 29

Adotar imagens, jogos, filmes e textos como o livro *O Cogumelo Venenoso*, compõe as novas linguagens no ensino de História na proposta de criar espaços de interação do educando que se coloca como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Com relação às ações didáticas do professor nessas denominadas “novas linguagens”, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Apesar da nomenclatura de novidade, surgiu durante a reforma curricular que implantou a História Crítica e, como tal, se volta para trazer informação para a formação do cidadão.
- (B) As linguagens utilizadas devem ser tomadas como representações de mundo que, quando contextualizadas pelos alunos e pelo professor, tornam-se objeto de discussão e construção.
- (C) Carregam o objetivo e a ação específica de adotar as ações que são capazes, finalmente, de aproximar a História, e o próprio passado do educando, tornando o ensino de História mais atrativo e interessante.
- (D) Os textos que são inseridos nessas ações devem ser apresentados sem intervenção do professor, para que o aluno tire suas próprias conclusões e construa, a partir daí, seu conhecimento histórico.

QUESTÃO 30

A interdisciplinaridade e a transversalidade são projetos, ou seja, configuram uma ação pedagógica planejada com a proposição de um trabalho determinado pela natureza do conhecimento a ser desenvolvido e dos objetivos da atividade didática. Com relação a esses dois projetos do trabalho pedagógico, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A interdisciplinaridade ainda é vista como inovação, já que pressupõe a integração dos conteúdos das disciplinas por meio da adoção de uma metodologia e concepção que relacionem e deem conta desses conteúdos.
- (B) A interdisciplinaridade indica uma modernização das atividades didáticas e é hoje a base do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mais do que nunca, assim, precisa estar centrada na ação do docente.
- (C) A transversalidade é dividida entre as áreas de conhecimento específico em que os professores se revezam na condução de acordo com a temática. A cidadania, assim, deve ser identificada com o professor de História.
- (D) A transversalidade é tomada como proposta para objetivos finais a ser tratada por todas as disciplinas e deve, assim, adequar os conteúdos ao tema, priorizando o conhecimento ao cotidiano dos alunos.

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA
EDITAL 004/2017

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

